

Moderna Música Popular Brasileira e Movimento HIP HOP

A MPB se caracterizou como música de protesto, pelo compromisso com a realidade, música “politicamente engajada”, “músicas dos festivais”, “música com uma intenção”, cujo arranjo musical reforça o caráter político-social

Quinta, 30 de Janeiro de 2003.

Os anos 1965-1969 ficaram conhecidos como época dos festivais de músicas. Os mais famosos foram os promovidos pela TV Record. Nestes festivais destacaram-se: Geraldo Vandré, Edu Lobo, Elis Regina, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Wilson Simonal, Baden Powell, Jair Rodrigues...

Os Músicos de MPB ou MMPB - Moderna Música Popular Brasileira - tinham um caráter político-social. Em contrapartida com a Jovem Guarda, tendência musical da mesma época, que se preocupava com outros temas.

O RAP numa tendência crescente vem se destacando com as músicas de protestos. Em 1993 os Racionais MC'S lotou a “Escola de Samba Rosas de Ouro” no lançamento do seu “disco” “Raio X do Brasil” sem praticamente nenhuma cobertura da mídia, com exceção ao jornal “Notícias Populares”.

O RAP é uma abreviatura de Rhythm and Poetry - Ritmo e Poesia -, e faz parte do Movimento HIP HOP que possui três expressões: o break, grafite e o RAP. De acordo com a pesquisadora Elaine Nunes de Andrade: “A palavra HIP significa quadril e HOP significa pular, saltar, dançar. HIP HOP é uma gíria com a união dos termos dançar e quadril”. Na prática a significação do HIP HOP ultrapassa seu significado lingüístico.

Muitos se destacam no Movimento HIP HOP entre eles: “Thaíde”, “DJ Hum”, “Racionais MC'S”, “Gog”, “Nelson Triunfo”, “Funk Cia”, “Nil”, “Nino Brown”, “Sabotage”, “DMN”, “Maurício Villaça”, “MV Bill”, “Dina Di”, “Lady Chris”, “Nega Gizza”...

Os rappers com seus “versos pesados” “mandam seu recado” que em 1994 (mais precisamente no dia 26 de novembro) levou a ser detidos membros do grupo Racionais MC'S enquanto cantavam no vale do Anhangabaú acusados de incitarem a violência.

Se no período da ditadura militar os cantores de MPB com suas músicas de protesto eram reprimidos e até assassinados; com as músicas dos rappers nota-se que a polícia mantém a atitude truculenta e assassina.

Não nos esqueçamos, é extremamente diferente a repressão à classe baixa da repressão a classe média e alta. Tanto no período da ditadura quanto na democracia como cantam os rappers do grupo Kamykasy Ataque e Resistência: “morrem playboys, pedem paz nas passeatas, polícia mata pobres, ricos batem palmas”.

Percebe-se nos dias de hoje que os artistas, em geral, fogem de temas políticos, principalmente político-eleitorais, para não serem prejudicados. Quando participam de algum comício fazem questão de destacar que estão a serviço, uns preferem o período eleitoral para trabalhar porque é a ocasião em que ganham mais dinheiro. As músicas destes artistas, no cerne, servem ao lúdico e para a “indústria cultural” tem como objetivo exclusivo o lucro.

O RAP apesar do caráter lúdico, ao mesmo tempo, está inerente o protesto, a denúncia de injustiça racial e de classe... Assim como a MPB da década de 60 a 80 tinha como objetivo além do lúdico o protesto contra injustiça social.

Diferente dos músicos do Movimento HIP HOP os músicos de MPB não protestavam contra discriminação “racial”, neste período houve invisibilidade de outros protestos, só estava em “pauta”, a “esquerda” “só permitia” protestos contra o regime ditatorial militar. Os músicos de MPB e seu público eram jovem classe média branca universitária que ignorava (e ignora) a questão racial. Os músicos do Movimento HIP HOP, em sua esmagadora maioria, são negros da classe baixa moradores nos bairros periféricos cuja “questão racial” o qual distingue da “questão de classe” é tema constante em suas composições.

A luta de classes tem como sujeitos históricos o proletário e a burguesia, o proletariado é a classe revolucionária - revolução no sentido de emancipação humana - e luta contra a burguesia que foi o personagem revolucionário que tomou o poder da nobreza e agora está no poder, (ou seja, realizou a “Revolução Política”, “Revolução Burguesa”). Burguesia que rouba, oprime, mata os proletários. Na “questão de classe” a luta é a da classe proletária contra classe burguesa: classe contra outra classe.

Na “questão de raça” não se trata de uma luta apenas contra outra classe que o desumaniza, que o mata: trata da luta do negro contra a classe burguesa e proletária que nega sua condição humana por causa de sua cor de pele.

O Movimento HIP HOP no decorrer de sua produção aponta que negros são discriminados e mortos não pelo fato de serem pobres, e sim, pelo fato de serem negros.

Hoje em dia quem melhor compõe músicas de protestos são os rappers. Os músicos de MPB são bons, os músicos do Movimento HIP HOP são melhores porque os temas cantados pelos rappers são mais profundos, essencialmente na problemática “Raça e Classe” que é uma discussão de fundamental importância para se começar a entender o Brasil.

* Lourenço Cardoso, nasceu em 1975 em São Paulo/SP, graduado em História PUC-SP, escritor, poeta, dramaturgo, componente da S.B.A.T - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais -, como Educador projetou o curso “História Negra no Brasil” o qual leciona, participou da Antologia poética “Cadernos Negros Volume 21”, escreveu alguns trabalhos dentre os quais: “O peso do Mundo”, “Preto” e “Assassinaram o canalha.”

Lourenço Cardoso *

lourencocardoso@uol.com.br